

CUT**FUP**

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIII | Nº 1383 | 01 a 12/02/2017

► Campanha Reivindicatória

A luta continua!

Superada a batalha pelo ACT, categoria petroleira segue em estado de greve.**A luta agora é contra as privatizações no Sistema Petrobrás.**

Acordo garante a recomposição salarial e preserva direitos da categoria

O Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017 foi assinado na tarde do último dia 31, no Centro Empresarial Senado Petrobrás, no Rio de Janeiro.

O acordo recompõe integralmente o Índice de Custo de Vida (ICV/DIEESE) nos salários e benefícios econômicos, calculado em 8,57% (data-base de setembro), bem como garantiu que nenhum direito da categoria fosse reduzido, em contrariedade aos posicionamentos da direção da Petrobrás desde o início das negociações.

Com a assinatura do Termo Aditivo, os petroleiros da Petrobrás e subsidiárias (Transpetro e TBG) recebem no próximo dia 10 as diferenças salariais acumuladas retroativas a setembro de 2016.

A quinta proposta da Petrobrás para o acordo foi aprovada por mais de 97% dos petroleiros que participaram das assembleias nas bases do Paraná e Santa Catarina. Em âmbito nacional, o índice de aprovação ficou com média de 89,8%.

Negociações

A Campanha Reivindicatória 2016 foi a mais longa e difícil dos últimos anos. A direção da

Petrobrás, comprometida com o mercado e as privatizações, iniciou as tratativas com proposta de reajuste zero na tabela salarial e benefícios econômicos. Além disso, quis trazer para o Termo Aditivo pautas que nem deveriam ser debatidas nesse ano, pois tinham aspecto social e não econômico, como a redução da jornada de trabalho com diminuição de salários para o regime administrativo dos trabalhadores com horário flexível, redução dos percentuais de horas extras e outras medidas que objetivavam flexibilizar e reduzir direitos da categoria.



Assinatura do Termo Aditivo ao ACT

Com pulso firme nas negociações e respaldo dos trabalhadores nas mobilizações, a empresa cedeu pouco a pouco nas suas propostas. O discurso de Pedro Parente de que a penúltima oferta era o limite do "financeiramente responsável" caiu por terra. Os petroleiros não aceitaram o parcelamento do índice inflacionário e superaram essa proposta nas greves e mobilizações durante as festas de final de ano.

Um ponto determinante para o acordo foi remeter a redução de jornada do horário flexível para a Comissão de Regimes de Trabalho.

Em relação ao descumprimento do acordo do ATS dos

companheiros da Fafen-PR, chegou-se a uma proposta concreta, mas a condicionante da Petrobrás para que fosse retirada a ação em andamento na Justiça do Trabalho emperrou um possível acordo específico sobre o tema. Os petroquímicos da Fafen-PR decidiram acertadamente não acatar a

proposta, tendo em vista o não-cumprimento anterior do acordo sobre o tema por parte da empresa.

Ninguém passa cheque em branco para essa direção da Petrobrás, ninguém!

Luta contra privatizações

Superada a batalha em torno do ACT, a categoria petroleira agora precisa focar a energia na maior de todas as nossas lutas, que é impedir a privatização do Sistema Petrobrás. A média de aprovação do estado de greve foi de 90% em nível nacional e chegou a 93% nas bases do Paraná e Santa Catarina. Em breve a FUP divulgará um calendário de ações e estratégias de luta para barrar o desmonte da empresa que já está em curso. O momento é crítico e exige de cada petroleiro e petroleira o compromisso e a determinação de defender a Petrobrás e suas subsidiárias, enquanto ainda existe um patrimônio a zelar.



O Sindicato realizou 22 assembleias para avaliar os indicativos da FUP

:: Nesta Edição

Silvaney, presente!

Falecimento do ex-presidente do Sindicato comoveu a categoria.

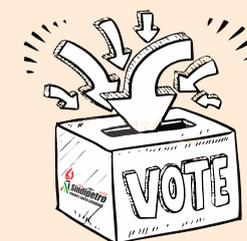
Pág. 3



Eleições Sindicais

Assembleia Geral Ordinária no dia 09/02 inicia processo eleitoral do Sindicato.

Pág. 4



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

► Pós-Greve

Retaliações contra a luta e resistência dos petroleiros

Certa vez o poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht escreveu que “há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis”.

Luta e resistência têm sido os mantras dos trabalhadores do Sistema Petrobrás diante da conjuntura ruim que a categoria enfrenta já há bastante tempo. A crise instaurada desde meados de 2014 com as denúncias de corrupção nos contratos com grandes empresas prestadoras de serviços e agravada por ações de gestão, como o desmanche provocado pelas privatizações, planos de demissão voluntária e redução de investimentos, gerou um clima de total insegurança na Companhia.

Diante disso, lutar e resistir são as alternativas que restaram aos petroleiros que honram o uniforme que vestem. Parafraseando Brecht, esses são imprescindíveis. Gestores e gerentes, no entanto, têm tratado de tornar essa verdadeira batalha que é trabalhar na Petrobrás ainda mais difícil e penosa. Não basta conviver em um péssimo ambiente de trabalho, com acidentes, falta de investimento em manutenção e produtos perigosos, ainda é preciso enfrentar a truculência e retaliação de superiores, potencializadas após as



últimas greves e mobilizações. Medidas mesquinhas, sem resultado prático para as atividades fins da empre-

sa, mas que tornam o clima ainda mais pesado e acirram os ânimos.

Retaliações imediatas na Repar

Quem dera a solução dos problemas de pauta local fossem tratados com a mesma velocidade com que alguns gestores da Repar iniciaram as retaliações após a greve natalina. Logo que a greve terminou, vieram as represálias. O grupo que ficou quase 30 horas em cárcere privado, até que a contingência pelega da empresa assumisse a operação da refinaria, tiveram num primeiro momento negado o pagamento das horas extras. A intervenção do Sindicato fez a empresa voltar atrás, o que evidenciou que foi mesmo só para perturbar.

A soberba dos gestores chegou ao nível de quererem ter o mesmo Poder da Justiça do Trabalho ao classificarem a greve como injustificada e determinarem o desconto dos dias parados com reflexos nas férias e 13º. O abatimento dos dias com reflexos só pode ocorrer se a greve for julgada ilegal, algo que apenas o Judiciário pode decidir. O Sindipetro avalia as medidas cabíveis, tanto na esfera judicial, quanto na sindical, para reversão desta tratativa.

Além disso, alguns gerentes setoriais colocaram barreiras para as trocas de turno, como solicitação com antecedência de pelo menos 10 dias e imposições relacionadas a atividades cotidianas.

As retaliações pós-greve têm sido constantemente enfrentadas nas reuniões de pauta local e também com o RH da sede. A orientação é para que os casos sejam denunciados ao Sindicato.

faleconosco@sindipetroprsc.org.br
(41) 3332-4554

► Rapidinhas

Sindipetro PR e SC participou do ato na Reduc em memória do operador Cabral



Dirigentes do Sindipetro PR e SC participaram na manhã do dia 31 de janeiro, em Duque de Caxias-RJ, do ato em memória do técnico de operação Luis Augusto Cabral, que há um ano perdeu a vida em um acidente causado pela irresponsabilidade e negligência dos gestores da Petrobrás.

O trabalhador faleceu na noite do dia 31 de janeiro de 2016, após cair dentro de um tanque de combustível aquecido à temperatura de 75º C. Quando subiu para aferir o nível de armazenamento, o teto do reservatório, que estava bastante corroído por ferrugem, cedeu. O corpo só foi localizado dois dias depois do acidente fatal, com o esvaziamento do tanque.

Nascido e criado no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, Cabral tinha apenas 56 anos de idade e não descuidava da saúde. Além de fazer natação, era vegetariano e gostava de jogar uma pelada com os amigos. Também era muito ligado à família. Tinha um filho de 21 anos e ajudava a cuidar dos pais idosos, dos quais era vizinho.

Com 21 anos de empresa, ele era um profissional experiente, referência no setor de transferência e estocagem da Reduc, mas não teve sequer a chance de reagir, quando o teto do tanque rompeu.

Denúncia no MP

No último dia 25, a FUP e o Sindipetro Caxias apresentaram ao Ministério Público do Rio de Janeiro os relatórios das diversas comissões que investigaram o acidente e esperam que o fato seja apurado como um crime, pois colocar vidas em riscos não é acidente e sim assassinato.

Parente faz Petrobrás retroceder 15 anos

Há menos de um ano no comando da Petrobrás, Pedro Parente já conseguiu a façanha de fazer as reservas da empresa retrocederem mais de uma década, atingindo os níveis de 2001. A companhia fechou 2016 com 9,672 bilhões de barris de óleo equivalente, uma queda de 8% em relação ao ano anterior, praticamente a mesma reserva que tinha há 15 anos, quando atingiu 9,3 bilhões de barris.

O desmonte promovido pelos golpistas está fazendo a Petrobrás voltar a ser o que era em 2001, quando Pedro Parente comandava o Conselho de Administração da empresa. Assim como hoje, os investimentos em exploração e produção de petróleo e gás sofreram cortes drásticos, fazendo com que a área mais estratégica da companhia fosse anos a fio sucateada. A recuperação se deu nos governos Lula e Dilma, que multiplicaram por mais de dez vezes os investimentos no E&P, fazendo com que a Petrobrás aumentasse em 70% as suas reservas e se tornasse capaz de descobrir o Pré-Sal.

► **Silvaney, presente!**

O adeus do bom guerreiro

“Amigos e amigas, gostaria de agradecer muito toda solidariedade que recebi. Estou em paz e desejo que vocês sejam muito felizes. Aprendi muito com todos vocês”.

Silvaney Bernardi

★ 20/04/1963

† 01/01/2017



A categoria petroleira e a classe trabalhadora começaram o ano de 2017 com uma notícia muito triste. O companheiro Silvaney Bernardi, sindicalista e militante das causas sociais e populares, nos deixava logo no dia 1º de janeiro. A confraternização universal perdia o sentido diante do sentimento do luto.

Guerreiro dos bons combates, Silvaney partiu com a paz de homem íntegro que lutou por um mundo melhor. Desde que ingressou na Petrobrás, em 10 de novembro de 1992, se dedicou à organização de todos(as) os(as) petroleiros(as), próprios(as) e terceirizados(as).

Engenheiro agrônomo de formação, foi operador da Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul-PR. Por mais de 20 anos esteve na luta junto aos movimentos sindical e social. Presidiu o Sindipetro Paraná e Santa Catarina por duas vezes, nas gestões 2008/2011 e 2011/2014. Estava licenciado dos cargos de secretário de saúde da Federação Única dos Petroleiros (FUP), de secretário da regional sul da Confederação Nacional dos Trabalhadores do

Ramo Químico (CNQ/CUT) e de secretário de relações com o setor privado e atividades terceirizadas do Sindipetro PR e SC.

Há pouco mais de um ano havia sido diagnosticado com um agressivo câncer de pâncreas e desde então travava uma batalha interna pela vida. Em sua última mensagem, enviada um dia antes de sua partida, mais uma vez comprovava sua grandeza. “Amigos e amigas, gostaria de agradecer muito toda solidariedade que recebi. Estou em paz e desejo que vocês sejam muito felizes. Aprendi muito com todos vocês”, escreveu.

Entre as diversas homenagens que recebeu, uma delas resumiu bem a dimensão do ser humano que perdemos. “É o tipo de pessoa que não parte nunca porque leva um pouco da gente e deixa muito de si”.

Silvaney faleceu no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, aos 53 anos. Deixou sua companheira, Anacélie Azevedo, dois filhos, Guilherme e Gustavo, e muitos amigos.

O desafio agora é que saibamos valorizar e reproduzir o legado e lições de vida que herdamos deste grande companheiro.

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Poema “Não Sei”, de Cora Coralina, recitado pelo companheiro Valdemir Meister na Cerimônia de Despedida.



